

HOT TOPIC

Suplementos para pets



Em foco

Os tutores de pets estão cada vez mais interessados em suplementos para seus animais. Visto que nem todos os suplementos são iguais, é necessário considerar cuidadosamente seu uso e seleção para cada pet. Os veterinários devem incluir perguntas sobre suplementos no histórico alimentar dos pets.

O Purina Institute fornece dados científicos para fundamentar suas discussões sobre nutrição.

let's
takeback
the conversation.

Saiba mais sobre o poder da nutrição em

PurinaInstitute.com

O que são suplementos?

Suplementos são definidos como "uma mistura composta por ingredientes ou aditivos, podendo conter veículo ou excipiente, que deve ser fornecido diretamente aos animais para melhorar o balanço nutricional;" e são destinados a serem adicionados à refeição principal mas não devem substituí-la. Embora seja relevante na América do Norte, o termo "suplemento" não é definido nas regulamentações de outros países como na União Europeia ou do Reino Unido. Esses produtos são regulamentados geralmente, pelo termo "alimento complementar para pets", ou seja, alimentos que não são completos e equilibrados. (Neste tópico, usaremos o termo "suplemento".)

Cães e gatos saudáveis que se alimentam com um alimento industrializado completo e balanceado, adequado para sua fase de vida não precisam de suplementos para atender às suas necessidades nutricionais. No entanto, os tutores de pets que alimentam seus pets com dietas caseiras devem consultar um nutricionista veterinário certificado para orientação sobre suplementos necessários. Os suplementos podem fornecer uma nutrição mais personalizada, direcionado a um sistema corporal específico ou apoiando a saúde e o bem-estar geral. Os suplementos incluem ingredientes funcionais, como glucosamina; pré, pro e pós-bióticos; óleo de peixe, que fornecem ácidos graxos ômega-3 EPA e DHA; óleos vegetais, que fornecem ácidos graxos ômega-6; vitaminas; minerais; e beta-glucanos, entre muitos outros nutrientes potenciais.

O que deve ser considerado ao recomendar um suplemento?

A qualidade pode variar entre os fabricantes, portanto, recomendar um suplemento de uma empresa confiável com experiência em nutrição pet e com uma reputação conhecida de qualidade e segurança é essencial. A pureza dos ingredientes, que pode variar entre os fornecedores, e o processo de fabricação do suplemento podem influenciar a digestão e absorção dos ingredientes e, portanto, os efeitos gerais do suplemento.

Níveis excessivos de alguns nutrientes, incluindo vitaminas e minerais, podem causar toxicidade ou efeitos colaterais, por isso a superdosagem deve ser evitada. Todas as fontes de um nutriente, incluindo a dieta completa e balanceada, devem ser consideradas.²

Como os suplementos destinados a humanos podem conter adoçantes artificiais, por exemplo, xilitol, ou outros ingredientes inadequados, os suplementos específicos para pets são geralmente a melhor opção. Geralmente são formulados para serem atrativos para os pets, na forma de pós palatáveis ou comprimidos mastigáveis, para facilitar a administração - o que é importante, já que muitos suplementos devem ser administrados a longo prazo e/ou para animais que têm condições de doença que podem afetar o apetite.

Ao usar um suplemento para apoiar uma função ou sistema corporal específico, é prudente procurar um suplemento com suporte científico nessa área de atuação e com comprovação para espécie-alvo que se destina.

Ao obter o histórico alimentar em cada consulta, os veterinários devem perguntar se algum(s) suplemento(s) está sendo administrado. Os tutores devem ser orientados de forma proativa sobre o uso adequado de suplementos, ou seja:

- Verificar se o suplemento não possui contraindicações específicas para o paciente em questão (por exemplo, um suplemento com sabor está contraindicado para um cão ou gato em um teste de eliminação alimentar).
- Informar sobre a qualidade, segurança e eficácia do suplemento, garantindo que seja proveniente de um fabricante confiável.
- Orientar sobre a forma correta de administração do suplemento, incluindo a quantidade e a frequência adequadas.

Como os suplementos para animais de estimação são regulamentados?

As regulamentações para suplementos diferem ao redor do mundo. Os veterinários devem entender o ambiente regulatório local. Em geral, alegações de cura de doenças não são permitidas.^{1,2,13}



CÁPSULAS DE ÓLEO DE PEIXE

Apenas ingredientes de alimentos listados ou aprovados são permitidos na Europa e devem seguir as regulamentações de alimentos para pets. Não é permitido declarar que o produto tem propriedades medicinais.

Na Ásia, os suplementos são geralmente regulamentados na categoria de alimentos para pets se nenhuma alegação medicinal for feita e a composição nutricional for fornecida no rótulo. Na América Latina, os suplementos para pets também são regulamentados. Na Austrália, os suplementos são definidos como “produtos excluídos de registro nutricional ou digestivo (END)”. Normalmente, eles não sofrem registro obrigatório na Autoridade Australiana de Pesticidas e Medicamentos Veterinários (APVMA), a menos que façam alegações sobre prevenção, cura ou tratamento de uma doença. Nos EUA, o Conselho Nacional de Suplementos para Animais (NASC) fornece orientações sobre rotulagem, desenvolvidas em conjunto com a FDA e a AAFCO, para suplementos destinados a animais de companhia. Para usar o “selo de qualidade” da NASC nas embalagens, os fabricantes de suplementos membros da NASC devem cumprir diretrizes rígidas para a garantia de qualidade, notificação de eventos adversos e padrões de rotulagem. O Canadá é atualmente o único país com uma regulamentação específica sobre suplementos para pets – o Regulamento de Produtos de Saúde Veterinária (VHP). Todos os ingredientes devem estar na lista de substâncias permitidas pelo VHP; todos os suplementos devem ser registrados.

Referências

1. FEDIAF The European Pet Food Industry. (2021, October). *Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for dogs and cats*. <https://europeanpetfood.org/wp-content/uploads/2022/03/Updated-Nutritional-Guidelines.pdf>
2. Association of American Feed Control Officials. (2012). *Supplements*. Retrieved January 24, 2023, from <https://talkspetfood.aaafco.org/supplements>
3. Moreau, M., Troncy, E., del Castillo, J. R. E., Bedard, C., Gauvin, D., & Lussier, B. (2012). Effects of feeding a high omega-3 fatty acids diet in dogs with naturally occurring OA. *Journal of Animal Physiology & Animal Nutrition*. doi: 10.1111/j.1439-0396.2012.01325.x
4. Mueller, R. S., Fieseler, K. V., Fettman, M. J., Zabel, S., Rosychuk, R. A. W., Ogilvie, G. K., & Greenwalt, T. L. (2004). Effect of omega-3 fatty acids on canine atopic dermatitis. *Journal of Small Animal Practice*, 45(6), 293–297.
5. Hielm-Björkman, A., Tulamo, R.-M., Salonen, H., & Raekallio, M. (2009). Evaluating complementary therapies for canine osteoarthritis part 1: Green-lipped mussel (*Perna canaliculus*). *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 6(3), 365–373.
6. McCarthy, G., O'Donovan, J., Jones, B., McAllister, H., Seed, M., & Mooney, C. (2007). Randomised double-blind, positive-controlled trial to assess the efficacy of glucosamine/chondroitin sulfate for the treatment of dogs with osteoarthritis. *The Veterinary Journal*, 174(1), 54–61.
7. Ruff, K. J., Kopp, K. J., Von Behrens, P., Lux, M., Mahn, M., & Back, M. (2016). Effectiveness of NEM® brand eggshell membrane in the treatment of suboptimal joint function in dogs: A multicenter, randomized, double-blind, placebo-controlled study. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, 7, 113–121.
8. Van den Abbeele, P., Duysburgh, C., Rakebrandt, M., & Marzorati, M. (2020). Dried yeast cell walls high in beta-glucan and mannan-oligosaccharides positively affect microbial composition and activity in the canine gastrointestinal tract in vitro. *Journal of Animal Science*, 98(6), skaa173.
9. Fries-Craft, K., Kilburn-Kappeler, L. R., Aldrich, C. G., & Bobeck, E. A. (2023). Dietary yeast beta 1,3/1,6 glucan supplemented to adult Labrador Retrievers alters peripheral blood immune cell responses to vaccination challenge without affecting protective immunity. *Journal of Animal Science*, 101, skado29.
10. Bybee, S. N., Scorza, A. V., & Lappin, M. R. (2011). Effect of the probiotic *Enterococcus faecium* SF68 on presence of diarrhea in cats and dogs housed in an animal shelter. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 25(4), 856–860.
11. Benyacoub, J., Czarnecki-Maulden, G. L., Cavadini, C., Sauthier, T., Anderson, R. E., Schiffrin, E. J., & von der Weid, T. (2003). Supplementation of food with *Enterococcus faecium* (SF68) stimulates immune functions in young dogs. *The Journal of Nutrition*, 133(4), 1158–1162.
12. Webb, C., & Twedt, D. (2008). Oxidative stress and liver disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 38(1), 125–135.
13. Association of American Feed Control Officials. (2012). *O negócio de alimentos para pets*. Extraído em 24 de janeiro de 2023, de <https://petfood.aaafco.org/Definition-of-Food-Drugs>